

Análise Descritiva dos Caminhos da Inovação da Indústria Gaúcha

Introdução

- O projeto de pesquisa “Caminhos da Inovação da Indústria Gaúcha” busca entender a dinâmica de inovação nos setores da indústria gaúcha.
- Para entender a dinâmica da inovação, faz-se necessário investigar além dos setores, a atividade de inovação das empresas de cada um dos setores.
- Portanto, este trabalho visa descrever o cenário de inovação da indústria gaúcha.

Método

- O projeto desenvolveu-se em três fases:
 - (i) desenvolvimento de um modelo teórico de capacidades da firma;
 - (ii) fase exploratória compreendendo visitas técnicas e entrevistas junto às empresas de diferentes setores industriais do estado e;
 - (iii) levantamento de dados (survey) junto às empresas de setores industriais do Rio Grande do Sul, com uma amostra de 1326 empresas do RS.
- Assim, pode-se descrever quais os principais setores de cada região, o porte dessas empresas, como se dá o desenvolvimento, a operação e as suas atividades de gestão e de comercialização.

Modelo de análise

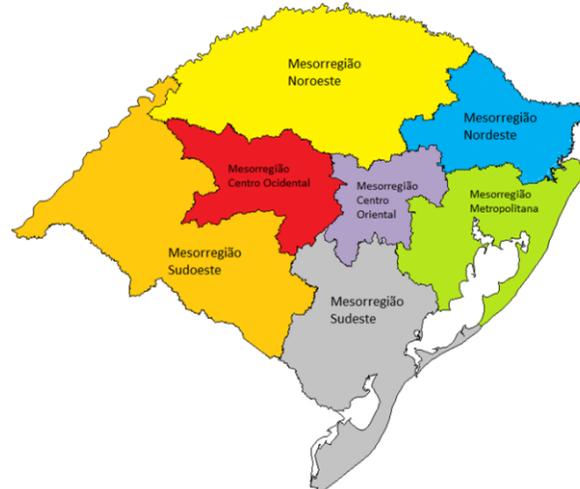
- A análise será feita com base no Modelo de Capacidades de Inovação (Figura 1).
- Segundo esse, toda e qualquer empresa é um negócio tecnológico e sempre realizará quatro funções básicas, divididas em duas dimensões:
 - a dimensão tecnológica, que considera as funções de desenvolvimento e de operações
 - a dimensão de negócios, com funções gerenciais e comerciais.
- Para cada uma dessas funções corresponderá, a uma capacidade específica. São com essas capacidades que se identifica o desempenho de inovação das empresas.



Figura 1: Modelo de Capacidades de Inovação

Apresentação Resultados

- A amostra possui 86,9% de **micro e pequenas empresas**;
- Aproximadamente, 75% das empresas da amostra localizam-se nas mesorregiões **Metropolitana** de Porto Alegre e Nordeste Rio-Grandense;
- Os setores de **baixa e média intensidade tecnológica** representam 74,6% das empresas gaúchas;
- Destacam-se os setores, conforme classificação CNAE: Produtos de Metal (13,0%), Máquinas e Equip. (12,0%), Couro e Calçados (10,0%) e Alimentos (9,0%).
- No que tange o modelo gestão, há a predominância do **modelo familiar**, ora centrada no proprietário (36,4%), ora com familiares em cargos executivos (28,6%);
- O percentual do faturamento bruto investido pelas empresas em **P&D** é, em sua maioria, de até 3%.
- A partir do Modelo de Capacidades de Inovação, pode-se analisar sobre as empresas gaúchas que:



Porte (P/ Faturamento)	Nº Empresas	Total (%)
Microempresa	718	54,1%
Pequena Empresa	434	32,7%
Média Empresa	107	8,1%
Média Grande Empresa	30	2,3%
Não Divulgou	26	2,0%
Grande Empresa	11	0,8%
Total	1326	100,0%

Mesorregiões	Nº Empresas	%
Mesorregião Metropolitana	619	46,7
Mesorregião do Nordeste	369	27,8
Mesorregião do Noroeste	140	10,6
Mesorregião do Centro Oriental	125	9,4
Mesorregião Sudeste	28	2,1
Mesorregião do Centro Ocidental	25	1,9
Mesorregião Sudoeste	20	1,5
Total	1326	100

Mesorregiões	Intensidade Tecnológica			
	Baixa	Média-Baixa	Média-Alta	Alta
Mesorregião Metropolitana	41,36%	51,12%	51,57%	57,89%
Mesorregião do Nordeste	27,89%	29,61%	26,42%	15,79%
Mesorregião do Noroeste	12,04%	8,10%	10,38%	10,53%
Mesorregião do Centro Oriental	10,62%	8,38%	8,18%	10,53%
Mesorregião Sudeste	2,54%	1,68%	1,57%	5,26%
Mesorregião do Centro Ocidental	2,85%	0,28%	1,89%	0,00%
Mesorregião Sudoeste	2,69%	0,84%	0,00%	0,00%
Total	631	358	318	19

Principais Setores	Nº Empresas	Total (%)
Produtos de Metal	173	13,0%
Máquinas e Equip.	159	12,0%
Couro e Calçados	133	10,0%
Alimentos	120	9,0%
Móveis	110	8,3%
Plástico e Borracha	106	8,0%
Vestuário	93	7,0%

Figura 2: Caracterização Geral Amostra

Conclusão

- Cada empresa tem ao menos uma capacidade que predomina nas suas atividades, e é esta capacidade que será a chave para a sua vantagem competitiva.
- Em suma, a empresa típica gaúcha é principalmente focada em produção e qualidade, desenvolvendo soluções, na maioria dos casos, somente quando solicitada pelos clientes;
- Ressalta-se que a empresa típica gaúcha não tem nem a capacidade de desenvolvimento, nem a de transação bem desenvolvidas. Portanto, sugere-se que o caminho da inovação dessas empresas se desenha, principalmente, pelas capacidades operacional e de gestão, nessa ordem.

CAPACIDADE DESENVOLVIMENTO

- Desenvolvimento p/ melhoria de produto e atendimento a demandas de clientes;
- Desenvolvimento constante ou em meio às rotinas da empresa.

CAPACIDADE OPERACIONAL

- Programação da produção a partir da capacidade instalada ou de pedidos colocados;
- Melhorias focadas em processos e máquinas e equipamentos.

CAPACIDADE GERENCIAL

- Empresas familiares
- Decisões condicionadas ao passado;
- Melhorias focadas em sistemas, técnicas e ferramentas e em infraestrutura administrativa.

CAPACIDADE TRANSACIONAL

- Canais de Distribuição dependentes de relações com outras empresas
- Preço definido pelo custo
- Melhorias focadas nos processos de negociação e no atendimento

Referências

- ZAWISLAK, P. A., ALVES, A. C., TELLO-GAMARRA, J., BARBIEUX, D., REICHERT, F. M. (2012), Innovation capability: From technology Development to transaction capability. *Journal of Technology Management and Innovation*, 7(2), 14-27.